

PREFÁCIO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Prefácio a *CE Comunidade Européia: A Construção de uma Potência Econômica*, de Vera Thorstensen. São Paulo: Brasiliense, 1992.

Na introdução deste livro, Vera Thorstensen afirma que “este é o primeiro relato de alguém que tem como opção de vida ser uma cidadã do mundo, tentar entender as regras do jogo internacional e presenciar as batalhas no cenário da economia mundial”. Ou seja, é o livro de alguém que escreve sobre a fascinante experiência econômica e política, que é a integração européia, de uma forma apaixonada e participante, de alguém que nestes últimos anos dividiu seu tempo entre Bruxelas e Lisboa para entender cada vez mais e, na medida do possível para uma brasileira, participar da construção da CE - Comunidade Européia.

Isto não significa que *C.E. Comunidade Européia: A Construção de uma Potência Econômica* seja um ensaio subjetivo e apaixonado. Muito pelo contrário, é uma análise objetiva e abrangente da história, da estrutura, dos processos decisórios, das principais políticas (agrícola, industrial, comercial, monetária, energética, tecnológica, de meio ambiente, social) da Comunidade Européia. Esta análise, entretanto, é feita por alguém que, nestes últimos anos, envolveu-se profundamente por essa experiência política e econômica que é a CE. Por isso a análise é viva e clara.

Podemos ler este livro com duas perspectivas. Ou para eventualmente reproduzirmos essa experiência na América. Ou para podermos aproveitar melhor as oportunidades comerciais e de investimento que a CE apresenta para o Brasil. Esta, porém, terá que ser uma opção do leitor, já que a autora em nenhum momento pretende dirigir sua análise para uma ou para outra direção.

Pessoalmente, prefiro pensar na primeira alternativa. Não, entretanto, para reproduzirmos na América Latina, ou mesmo em seu Cone Sul, a experiência européia. Mas para considerarmos uma integração mais ampla, americana, nos termos apenas sugeridos pelo Presidente Bush com a Iniciativa para as Américas. A integração latino-americana é uma idéia antiga que não prosperou provavelmente porque não é realista. A integração apontada pelo Mercosul, a partir da integração Brasil-Argentina, é um fenômeno mais recente e muito mais realista, para o qual a experiência que este livro nos relata poderá ser muito útil. Mas é para uma integração mais ampla, com os Estados Unidos e o Canadá, como o México está procurando realizar, que o Brasil deverá caminhar.

Sem dúvida as disparidades entre o Norte e o Sul são enormes. Mas na Europa as disparidades são também grandes. É claro que uma integração desse tipo dependerá não apenas da nossa vontade, mas também da dos Estados Unidos. Mas não há razão para não darmos os passos que nos cabem nessa direção, muito menos pressupor que os Estados Unidos não se interessarão. O mundo mudou muito nestes últimos anos. Os Estados Unidos já não é mais a potência econômica hegemônica que podia basear toda a sua política econômica na liberalização comercial e no multilateralismo. Conforme este livro nos informa, o produto bruto da CE já é maior do que o dos EUA. A CE formou um bloco e vai ampliá-lo através do aumento de suas fronteiras. O Japão está criando outro bloco no Leste de no Sudeste da Ásia. Não acabará sendo do interesse nacional de cada um dos países das Américas criar também o seu próprio bloco?

Vera Thorstensen não nos apresenta uma resposta para esta questão. Mas se a resposta que cada um de nós der for afinal positiva, este livro é precioso para nos ensinar o caminho.

Julho de 1991